



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

CÓDIGO: FCB - 006

DISCIPLINA: Sociologia Industrial e do Trabalho

CARGA HORÁRIA: 60

CRÉDITOS: 4

PROFESSOR/A: Marco Aurélio Santana & Natália Cindra

CURSO: Bacharelado em Ciências Sociais

PERÍODO: 2026 - 2

DIA DA SEMANA: Quarta-feira

HORÁRIO: 8h40-12h

EMENTA:

O curso objetiva apresentar e debater a categoria trabalho como chave para o entendimento da sociedade capitalista. Nesse sentido, estarão em tela tanto as formas concretas que o trabalho assumiu ao longo do desenvolvimento dessa sociedade como o variado e contraditório arcabouço conceitual construído na busca de seu entendimento. Dar-se-á destaque ao perfil do trabalho e da classe trabalhadora nos séculos XX e XXI.

PROGRAMA:

PROGRAMA

1 - Apresentação do curso e do programa: por que estudar trabalho hoje?

ANTUNES, Ricardo. “Cap. IV: Qual crise da sociedade do trabalho?”. In: Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2006. Pp. 81-104.

MÓDULO I – FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA DO TRABALHO

2 - Fundamentos teóricos da sociologia do trabalho I

MARX, Karl. XXIV. A chamada acumulação primitiva. In: _____. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. pp. 827-877.

Leitura complementar: MARX, Karl. V. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In: _____. O Capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 211-231.

3 - Fundamentos teóricos da sociologia do trabalho II

DURKHEIM, Émile. “Introdução: o problema” e “Livro 1: A função da divisão do trabalho. Capítulo 1: Método para determinar essa função”. In: Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Pp. 1-37.

4 - Fundamentos teóricos da sociologia do trabalho III

WEBER, Max. "Parte II. Cap. 2 Ascese e capitalismo". In: A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Pp. 141-167.

5 - Fundamentos teóricos da sociologia do trabalho IV

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. Em: Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 267-304.

MÓDULO II – SOCIOLOGIA DO TRABALHO NO SÉCULO XX

6 - O taylorismo

BRAVERMAN, H. Trabalho e capital monopolista. Cap. 4. pp. 82-111;

Leitura complementar: GOUNET, Thomas. Fordismo. In: _____. Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel. São Paulo: Boitempo Editorial, pp.18-25, 2002.

7 - O fordismo

HARVEY, David. O fordismo; Do fordismo à acumulação flexível. In: _____. Condição pós-moderna. São Paulo: Edições Loyola, p. 122-162, 2008.

8- O toyotismo



[How to use Portant](#)



[Leave](#)

[Feedback](#)

CORIAT, Benjamin. “Cap. 1: O espírito Toyota” e “Cap. 2: Princípios, regras, protocolos”. In: Pensar pelo avesso. O modelo japonês de trabalho e organização. Rio de Janeiro: UFRJ/Revan, 1994. Pp. 29-59.

9 - Crise da sociedade do trabalho

CASTEL, Robert. As metamorfoses do trabalho. In: FIORI, José Luis; LOURENÇO, Marta Skinner de; NORONHA, José Carvalho de. Globalização: o fato e o mito. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 147–163, 1998.

MÓDULO III – SOCIOLOGIA CONTEMPORÂNEA DO TRABALHO

10 - A Era digital e a uberização do trabalho

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Empreendedorismo, autogerenciamento subordinado ou viração? Uberização e o trabalhador just-in-time na periferia. Revista Contemporânea, vol. 11, nº 3, p. 933-955, 2021.

11- Empreendedorismo hoje – inovação ou ideologia?

PERES, Thiago Brandão. “O que é ser empreendedor para você?” — Empreendedorismo, informalidade e aspirações laborais no Brasil. Ciências Sociais em Revista, v. 60, n. 2, 2024.



12 - Relações de trabalho e interseccionalidade (classe, raça e gênero)

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, p. 61–73, 2014.

13 - Ativismos do trabalho

SANTANA, Marco Aurélio; ANTUNES, Ricardo; FRAGA, Alexandre Barbosa. “Forças sociais do trabalho e a nova desertificação neoliberal no Brasil”. In: *Trabalho, Regressão de Direitos e Serviço Social*. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

BIBLIOGRAFIA

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Empreendedorismo, autogerenciamento subordinado ou viração? Uberização e o trabalhador just-in-time na periferia. *Revista Contemporânea*, vol. 11, nº 3, p. 933-955, 2021.

ANTUNES, Ricardo. “Cap. IV: Qual crise da sociedade do trabalho?”. In: *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2006. Pp. 81-104.

ANTUNES, Ricardo; FILGUEIRAS, Vitor. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. *Contracampo*, Niterói, v. 39, n. 1, Pp. 27-43, 2020.

ARAÚJO, Angela; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho Informal, Gênero e Raça no Brasil do início do século XXI. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 43, 2013. Pp. 452-477.

BEYNON, Huw. “As práticas do trabalho em mutação”. In: ANTUNES, Ricardo (org.). *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos. Reestruturação produtiva no Brasil e na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1997. Pp. 9-38.

BRAGA, Ruy. Um padrão “thompsoniano” de agitações trabalhistas? Movimentos sociais e rebeliões no Sul global. *Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 12, 2020. Pp. 1-18.



[How to use Portant](#)



[Leave](#)

[Feedback](#)

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Cap. 4. pp. 82-111, 1977.

BURAWOY, Michael. “A transformação dos regimes fabris no capitalismo avançado”. Revista Brasileira de Ciências Sociais (ANPOCS. Impresso), v.13, 1990. Pp. 29-50.

CARDOSO, Adalberto. “Cap. 2: Flexibilidade, empregabilidade e a ortodoxia neoliberal”. In: A Década Neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003. Pp. 77-105.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social. Cap. VII, A sociedade salarial. pp. 415-451.

CASTEL, Robert. “As metamorfoses do trabalho”. In: FIORI, J.; LOURENÇO, M.; NORONHA, J. (Org.). Globalização: o fato e o mito. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. Pp.147-163.

CASTELLS, Manuel. “Cap. 3: A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional”. In: A Sociedade em Rede. Vol. 1: A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Pp. 209-233.

CORIAT, Benjamin. “Cap. 1: O espírito Toyota” e “Cap. 2: Princípios, regras, protocolos”. In: Pensar pelo avesso. O modelo japonês de trabalho e organização. Rio de Janeiro: UFRJ/Revan, 1994. Pp. 29-59.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. “Cap. 9: A fábrica do sujeito neoliberal”. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016. Pp. 321-376.

DAVIS, Angela. “Cap. 13: A obsolescência das tarefas domésticas se aproxima: uma perspectiva da classe trabalhadora”. In: Mulheres, Raça e Classe. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016. Pp. 225-244.

DOMBOIS, Rainer; PRIES, Ludger. “Un huracán devastador o un choque catalizador? Globalización y relaciones industriales em Brasil, Colombia y México”. Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo. Vol. 4, nº. 8, 1998. Pp. 59-87.

DRUCK, Graça. “A indissociabilidade entre precarização social do trabalho e terceirização”. In: TEIXEIRA, Marilene; ANDRADE, Helio; COELHO, Elaine (Org.). Precarização e terceirização: faces da mesma realidade. São Paulo: Sindicato dos Químicos, 2016. Pp. 35-58.

DURKHEIM, Émile. “Introdução: o problema” e “Livro 1: A função da divisão do trabalho. Capítulo 1: Método para determinar essa função”. In: Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Pp. 13-37.

FONTES, Virgínia. Capitalismo em tempos de uberização: do emprego ao trabalho. Marx e o Marxismo. Vol.5, nº. 8, jan/jun 2017. Pp. 45-67.

GOUNET, Thomas. Fordismo. In. Fordismo e Toyotismo na civilização do automóvel. pp.18-25.



[How to use Portant](#)



[Leave](#)

[Feedback](#)

HARVEY, David. “Cap. 7: Introdução”, “Cap. 8: O fordismo” e “Cap. 9: Do fordismo à acumulação flexível”. In: *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2008. Pp. 117-134 e 135-162.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, v. 26, n. 1, p. 61–73, 2014.

HYMAN, Richard. “Los sindicatos y la desarticulación de la clase obrera”. *Revista Latinoamericana de Estudios del Trabajo*. Vol. 2, nº. 4, 1996. Pp. 9-28.

MARX, Karl. V. Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia. In: _____. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. p. 211-231.

MARX, Karl. XXIV. A chamada acumulação primitiva. In: _____. *O Capital*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. pp. 827-877.

OFFE, Claus. Trabalho: a categoria-chave da sociologia? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, USP, v. 4, n. 10, 1989. Pp. 6-20.

PIORE, Michael; SABEL, Charles. “Cap. 10: Posibilidades de alcanzar la prosperidad: el keynesianismo internacional y la especialización flexible”. In: *La segunda ruptura industrial*. Madrid: Alianza Editorial, 1990. Pp. 362-400.

ROSANVALLON, Pierre. “Introdução: A nova questão social”, “Cap. 1: O declínio da sociedade securitária” e “Cap. 4: Os limites do Estado providência passivo”. In: *A Nova Questão Social: repensando o Estado Providência*. Brasília-DF: Instituto Teotônio Vilela, 1998. Pp. 23-51 e 93-108.

SANTANA, Marco Aurélio; ANTUNES, Ricardo; FRAGA, Alexandre Barbosa. “Forças sociais do trabalho e a nova desertificação neoliberal no Brasil”. In: *Trabalho, Regressão de Direitos e Serviço Social*. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

SENNETT, Richard. “Cap. 1: Deriva”. In: *A Corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 2009. Pp. 13-33.

SLEE, Tom. “Cap. capítulo 4: De rolê com a Uber”. In: *Uberização: a nova onda do trabalho precarizado*. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

THOMPSON, E. P. Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial. Em: *Costumes em comum*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 267-304.

WEBER, Max. “Parte II. Cap. 2 Ascese e capitalismo”. In: *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Pp. 141-167.

WOOD, Stephen. O modelo japonês em debate: pós-fordismo ou japonização do fordismo? *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, V. 6, nº. 17, out. 1991. Pp. 28-43.

AVALIAÇÃO:

Serão aplicadas duas avaliações: um seminário e uma prova individual escrita ao final do semestre (P1 e P2; cada uma valendo 10,0 cada); para aqueles que não obtiverem média para aprovação, uma prova final (P3).

Média final: $(P1 + P2)/2$.

Média mínima para aprovação na disciplina: 5,0.

OBSERVAÇÕES: